

## BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO PARA CRIANÇAS QUE VIVENCIAM O PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

ELIZIANE DOS SANTOS<sup>1,2</sup>, SUSANE DAL CHIAVON<sup>2,3</sup>, CRHIS NETTO DE BRUM<sup>2,4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização traz mudanças significativas em qualquer fase da vida, principalmente na infância. O ingresso no hospital para uma intervenção cirúrgica acarreta intervenções traumáticas e procedimentos, por vezes, invasivos e dolorosos. A cirurgia traz dificuldades no preparo da criança no pré-operatório e empecilhos no pós-operatório, que influenciam diretamente no tratamento e na qualidade de vida da criança e de seus familiares (CARDOSO *et al.*, 2017).

Diante deste cenário, o profissional enfermeiro tem a possibilidade de realizar uma abordagem que facilite o estabelecimento da confiança e fortalecimento do vínculo para com a criança e seus familiares. Dessa forma, como uma das possibilidades de minimizar o estresse causado pelo período perioperatório, aponta-se o uso do lúdico como técnica terapêutica no cotidiano de cuidado. A utilização do lúdico visa aproximar o mundo da criança ao ambiente hospitalar, permitindo explorar o mundo, se comunicar com as pessoas, aflorar a sua imaginação, sentir novas emoções, sonhar e se autoconhecer (GOMES; SILVA; CAPELLINI, 2016).

Assim, encontra-se respaldo na Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) número 546 de 2017, a qual dispõe que é uma das atribuições do enfermeiro o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) na assistência à criança hospitalizada, pois o ajuda a compreender as necessidades da criança, a prepará-la para os procedimentos e a aliviar a tensão antes, durante e após as intervenções (BRASIL, 2017).

### 2 OBJETIVOS

Identificar a literatura científica produzida acerca do uso do BT com crianças que vivenciam o período perioperatório.

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: elizianasantos.uffs@gmail.com

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa: Grupo de estudo e pesquisa sobre evidências no cuidado à saúde em pediatria e hebiatria (GEPE-CPDH)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Orientador**.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (SOUZA *et al.*, 2017) com a seguinte pergunta norteadora: o que tem sido produzido pela literatura científica sobre o uso do Brinquedo Terapêutico para as crianças que vivenciam o período perioperatório? Foram incluídos os estudos primários que tivessem seus resumos disponíveis nas bases de dados, na íntegra, online e gratuitos. Quanto aos parâmetros linguísticos, analisou-se estudos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os estudos primários em forma de teses, dissertações, monografias e seus respectivos capítulos e revisões narrativa, integrativa e sistemática da literatura.

A busca dos estudos primários ocorreu entre novembro de 2020 a fevereiro de 2021, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and retrieval System Online (MEDLINE), SciVerse Scopus, e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Para a presente revisão foram utilizados os descritores: jogos e brinquedos, criança hospitalizada, ludoterapia, enfermagem pediátrica, criança, e brinquedo, seguido do operador booleano “AND” e para ampliar a busca dos estudos utilizou-se o operador “OR”, seguido dos MeSH terms para as bases de dados que os utilizam. A busca das evidências científicas, foi realizada, primeiramente, a partir da análise da leitura dos títulos e resumos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, e posterior leitura na íntegra.

A análise dos dados contou com uma avaliação descritiva dos estudos confrontando-os com a literatura científica. Encontrou-se, na presente revisão, 50 estudos primários, nos quais aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando em uma amostra de 13 artigos. A partir da etapa de análise foi possível identificar três temas para a apresentação dos resultados: Utilização do brinquedo terapêutico no período pré-operatório; Utilização do brinquedo terapêutico no período pós-operatório; e Utilização do brinquedo terapêutico no período perioperatório. Em relação aos aspectos éticos, da presente revisão integrativa, respeitaram-se as ideias, os conceitos e as definições dos autores, esboçadas fidedignamente, descritas e citadas conforme as normas do periódico em questão bem como respeitou-se a Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o primeiro tema, Utilização do brinquedo terapêutico no período pré-operatório, destacaram-se cinco estudos que relataram o uso do BT no pré-operatório de procedimentos

cirúrgicos para reduzir a ansiedade e sentimentos negativos da cirurgia (FONTES *et al.*, 2010; CARDOSO, *et al.*, 2017; CASTRO; RIBEIRO; SILVA, 2010; KUNTZ, 1996; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010). Os estudos apontaram que a utilização do BT no preparo de crianças submetidas à cirurgia torna o processo menos traumático, estabelecendo uma relação terapêutica com os profissionais de enfermagem. Ainda, por meio do BT a criança lida com seus medos, manifesta suas necessidades, receios e apreensões, externaliza sentimentos de amor e raiva, além de controlar sua ansiedade e adquirir autonomia, especialmente pelo BT facilitar a compreensão da criança a respeito do procedimento cirúrgico que será realizado.

Referente ao segundo tema: Utilização do brinquedo terapêutico no período pós-operatório, quatro estudos abordaram o uso do BT como estratégia efetiva na redução do medo, da tensão e da dor da criança durante o curativo pós-cirúrgico (PALADINO; CARVALHO; ALMEIDA, 2014; KICHE; ALMEIDA, 2009; FALEIROS; SADALA; ROCHA, 2002; ZAHR, 1998). Evidenciou-se que o período pós-operatório foi relatado pelas crianças como um momento caracterizado pela dor, sendo o sinal mais referido por elas durante a sessão de BT. Ademais, mostrou que o manejo da dor pós-operatória por meio do BT, possibilitou a criança em gerenciar a própria dor, pois a presença do brinquedo causou uma distração para ela e, conseqüentemente, um alívio da sua dor.

Quatro estudos compuseram o terceiro tema: Utilização do brinquedo terapêutico no período perioperatório (ULLÁN *et al.*, 2014; HE *et al.*, 2014; HE *et al.*, 2013; LI; LOPES, 2008). Os estudos apresentaram o BT como recurso de instrução na fase pré-operatória, além de mencionarem que as crianças permaneceram tranquilas durante a sedação na sala de cirurgia e acordaram menos agitadas, e logo após a anestesia, sentiram alívio na redução da dor. Destacou-se, ainda, que ao simular os procedimentos hospitalares, a criança entendeu o papel dos profissionais da equipe cirúrgica e aceitou o procedimento que foi realizado.

Em concordância com a presente revisão, a literatura afirma que as crianças e seus familiares submetidos às sessões de BT nos períodos pré e pós-operatórios apresentaram um menor nível de ansiedade. Pesquisas apontam que esse recurso terapêutico é de suma importância na assistência de enfermagem, pois a eficácia clínica é comprovada através de escalas aplicadas para medir o nível de ansiedade e dor nas crianças submetidas a um procedimento anestésico-cirúrgico (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017). Além disso, a utilização do BT no preparo pré-operatório de crianças, mostra-se um instrumento eficaz na redução do medo, alivia as tensões e proporciona interação lúdica desmistificando a realidade do procedimento cirúrgico (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017). De modo mais específico, a aplicação do BT é essencial para orientar a criança e esclarecer dúvidas, pois facilita o

processo de comunicação entre a criança e os profissionais de saúde durante os procedimentos invasivos, além de possibilitar à criança uma maior compreensão sobre seu tratamento (SANTOS; SILVA; CANTALICE, 2019). O uso do BT deve ser cada vez mais estimulado ao se considerar a diversidade de suporte psicológico que é capaz de proporcionar, iniciando pelo preparo da criança até extravasamento de sentimentos desadaptativos e disfuncionais, com diminuição de traumas e impactos destrutivos de experiências adversas ao desenvolvimento infantil (MIRANDA *et al.*, 2020).

Destaca-se, ainda, que a recuperação das crianças que vivenciaram o uso da técnica do BT é mais rápida quando comparada às que não vivenciaram essa experiência durante procedimentos invasivos, indicando a necessidade de utilizá-la com mais frequência no período perioperatório, sobretudo pelo profissional responsável pelos cuidados de enfermagem. Sendo assim, a aplicação do BT mostra-se eficaz e importante no sentido de promover o cuidado humanizado e o relacionamento equipe-paciente. E desta forma, ocorre maior valorização aos envolvidos, fazendo com que um dos aspectos mais importantes da vida da criança, o brincar, seja inserido em um momento tão frágil (FONTES; OLIVEIRA; TOSO, 2017).

## 5 CONCLUSÃO

A utilização do BT no período pré-operatório se mostrou um recurso terapêutico eficaz na redução da ansiedade e minimização de sentimentos negativos presentes na cirurgia. No período pós-operatório, foi possível analisar a descarga emocional da criança, aliviando as tensões do processo cirúrgico, permitindo gerenciar a própria dor, pois o brincar causou uma distração para ela. No período perioperatório foi possível observar que os estudos trouxeram uso do BT em todas as fases da cirurgia. Encontrou-se como limitação da pesquisa, a lacuna de estudos sobre o desenvolvimento do BT em centro cirúrgico, sendo relevante à criança conseguir compreender o processo do momento vivido por meio do BT, pois influencia diretamente na sua recuperação após a cirurgia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 546, de 9 de maio de 2017**. Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada. COFEN, 09 maio 2017.

Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017\\_52036.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html). Acesso em: 20 Jul. 2021.

CASTRO, A. S.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, C. V. Sentimentos e reações emocionais manifestadas por crianças de 3 a 6 anos de idade, no pré-operatório imediato de postectomia

durante uma sessão de brinquedo terapêutico. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 247-253, 2010.

CARDOSO, N. R., *et al.* Vivenciando o processo cirúrgico: percepção e sentimentos da criança. **Rev baiana enferm**, Salvador, v. 31, n. 3, e17648, 2017. Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502017000300304&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000300304&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 Jul. 2021.

FALEIROS, F.; SADALA, A.; ROCHA, E. M. Relacionamento terapêutico com crianças no período perioperatório: utilização do brinquedo e da dramatização. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 58-65, mar. 2002.

FONTES, C. M. B.; OLIVEIRA, A. S. S.; TOSO, L. A. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2907-15, jul. 2017. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Brinquedo-terap%C3%AAAutico-em-unidade-de-terapia-Fontes-Oliveira/5bc651bbf2b77bccba9edd2343d78ed28e794b0e>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

FONTES, C. M. B., *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 16, n. 1, p. 95-106, abr. 2010.

GOMES, M. F. P.; SILVA, I. D.; CAPELLINI, V. K.. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas. **Rev Enferm UFPI**, Piauí, v. 5, n. 1, p. 23-27, mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4490/pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

HE, H. G., *et al.* A randomized controlled trial of the effectiveness of a therapeutic play intervention on outcomes of children undergoing inpatient elective surgery: study protocol. **Jour. Advan. Nurs.**, [s.l.], v. 70, n. 2, p. 431-442, 2013.

HE, H. G., *et al.* Therapeutic play intervention on children's perioperative anxiety, negative emotional manifestation and postoperative pain: a randomized controlled trial. **Jour. Advan. Nurs.**, [s.l.], v. 71, n. 5, p. 1032-1043, nov. 2014.

JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev. Gau. Enferm.**, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 247-253, 2010.

KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta. Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 125-130, 2009.

KUNTZ, N., *et al.* Therapeutic play and bone marrow transplantation. **J. Pediatr. Nurs.**, [s.l.], v. 11, n. 6, p. 359-367, dez. 1996.

LI, H. C. W.; LOPES, V. Effectiveness and appropriateness of therapeutic play intervention in preparing children for surgery: a randomized controlled trial study. **Jour. Pediatr. Nurs.**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 63-73, 2008.

MIRANDA, L. L., *et al.* Brinquedo terapêutico: análise do comportamento e da dor de crianças no primeiro curativo pós-operatório. **Rev Soc Bras Enferm Ped** [s. l.], v. 20, n. 1, p.

13-21, 2020. Disponível em:

[https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-20-1-0013/2238-202X-sobep-20-1-0013.x65337.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-1-0013/2238-202X-sobep-20-1-0013.x65337.pdf). Acesso em: 22 Jul. 2021.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Rev. Escola Enferm. USP**, [s.l.], v. 48, n. 3, p. 423-429, 2014.

SANTOS, V. S. S.; SILVA, F. L.; CANTALICE, A. S. C. Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para a quimioterapia endovenosa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 987-1000, 2019. Disponível em:

[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v38\\_n4\\_2019/salusvita\\_v38\\_n4\\_2019\\_art\\_09.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v38_n4_2019/salusvita_v38_n4_2019_art_09.pdf). Acesso em: 21 Jul. 2021.

SOUSA, L. M. M., *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **RIE - Rev Invest Enfer**, Portugal, v.2, n.21, p. 17-26, Abr. 2017. Disponível em:

<http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 22 Jul. 2021.

ULLÁN, A. M., *et al.* The effect of a program to promote play to reduce children's, post-surgical pain: with plush toys, it hurts less. **Pain Manag. Nurs.**, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 273-282, mar. 2014.

ZAHR, L. K. Therapeutic toy for hospitalized preschoolers in lebanon. **Pediatr. Nurs. Jannetti Publ.**, [s.l.], v. 23, n. 5, 1998.

**Palavras-chave:** Pediatria; Jogos e Brinquedos; Enfermagem.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0462

**Financiamento:** UFFS.